



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

DA PRÁTICA AO ENSINO: A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO FUNDAMENTAL II

¹MEDEIROS.C.F.S.; ²SILVA.Y.V.; ³LINS.R.D.A.U

¹Grupo PET-Direito à Cidade, UFRN, Campus Central; ²Grupo PET-Direito à Cidade, UFRN, Campus Central;
³Tutora do Grupo PET-Direito à Cidade, UFRN, Campus Central;

E-mail: felipe.silva.710@ufrn.edu.br, petconexoes2020@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como foco central analisar a importância do ensino de Sociologia no Ensino Fundamental II como um instrumento de formação crítica e emancipatória, destacando sua relevância para a construção do pensamento social a partir dos anos finais. A pesquisa de caráter qualitativo, investigativo e de campo, foi desenvolvida em parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) – Direito à Cidade e o Instituto Educar Golandim, com os alunos do oitavo e nono anos. O projeto foi dividido em três etapas: identificação dos saberes cotidianos dos alunos, desenvolvimento de aulas teóricas e práticas intercaladas com dinâmicas lúdicas, e, por fim, a realização de debates coletivos. O diálogo entre Durkheim e Paulo Freire mostrou-se essencial para unir a formação social e o pensamento crítico, reforçando o papel transformador da educação. Sendo assim, a implementação do ensino de Sociologia no Fundamental II contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a formação de cidadãos críticos e participativos

Palavras-chave: ensino de Sociologia; Ensino Fundamental II; pensamento crítico.

INTRODUÇÃO

As discussões em volta do ensino de Sociologia na Educação Básica do Brasil não ocorrem somente nos dias atuais, pelo contrário, essa história é conhecida pelas intermitências em seu caminho. Tradicionalmente, o componente curricular é destinado para o Ensino Médio, sendo concretizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e através da Lei 11.684/2008, que tornou obrigatória a inclusão da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio. Essa limitação afeta diretamente os jovens dos anos finais do Fundamental, pois dificilmente eles poderão acessar a Sociologia como uma oportunidade de reflexão escolar.

A partir da última reforma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 14 de dezembro 2018, trouxe novos desafios e oportunidades para refletir essa



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

delimitação curricular por meio de competências gerais para a Educação Básica, que incluem autonomia intelectual, pensamento crítico, empatia, valores democráticos, pluralismo cultural, participação cidadã, e capacidade de compreender as diferentes práticas culturais e sociais. Mesmo dispondo dessas competências, o referido documento dispõe das competências e habilidades de Sociologia relacionadas apenas ao Ensino Médio o que deixa lacunas no processo de aprendizagem para os adolescentes no que diz respeito à aprendizagem sociológica, o que é um problema, pois como evidência Possamai, Kern e Rossato (2016), a falta da disciplina priva os alunos da possibilidade de desenvolver uma compreensão sociológica da sociedade e de si, o que é crucial para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e para o exercício pleno da cidadania conforme aponta a BNCC.

Um dos principais fundadores da sociologia, Émile Durkheim, em sua obra *Educação e Sociologia* (1922), propõe a educação como um processo de socialização essencial para a formação do “ser social”, para a transmissão de valores e para a manutenção da coesão social. Ele compreende que a escola não é um ambiente que apenas repassa o conteúdo, mas também o introduz no corpo social através de normas e práticas coletivas. Dessa forma, o ensino da sociologia é essencial, pois fornece o conhecimento e o olhar crítico nos jovens, para que assim eles possam participar dessa integralização de forma consciente. Paulo Freire (1996), por sua vez, em seu livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, argumenta que educar deve envolver não a mera transmissão de conhecimentos, mas a construção de sujeitos autônomos, críticos e capazes de interrogar sua realidade. O autor defende que para ensinar precisamos respeitar a autonomia de quem está sendo educado, reconhecendo seus conhecimentos. Sendo assim, a proposta de implementar o ensino de Sociologia no Ensino Fundamental II é articular a formação social e a consciência coletiva já que os estudantes estão em uma fase de descobertas sociais na qual a sociologia os auxilia a se enxergarem como parte do todo e desenvolver autonomia para questionar os acontecimentos em sua volta.

Portanto, este artigo descreve as experiências de um projeto entre o Programa de Educação Tutorial (PET) - Direito à Cidade e o Instituto Educar Golandim e destaca a importância do Ensino da Sociologia no Ensino Fundamental II nos anos finais (8º e 9º ano) como também propõe-se a discutir novas possibilidades, como o ensino da pedagogia da autonomia com os pensamentos de Durkheim, que se faz mais do que necessária para uma educação que vise formar cidadãos críticos, participativos e capazes de conviver e intervir democraticamente.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

MÉTODOS

A metodologia abordada neste trabalho tem como base o caráter qualitativo, de origem investigativa e de campo com ações que unem a prática, pesquisa e extensão. As propostas centrais do artigo focam em possibilitar que os estudantes do Ensino Fundamental II percebam que tudo o que acontece ao seu redor não se dá por acaso, bem como contribuir no processo de ensino e aprendizagem em relação às dificuldades encontradas por muitos ao ingressarem no Ensino Médio.

O processo metodológico foi iniciado ao final do primeiro semestre do ano de 2025 com quinze alunos de oitavo e nono anos e foi dividido em três fases fundamentais.

1º primeira fase: Nesta fase inicial, foi feito um levantamento em relação aos conteúdos do cotidiano que os estudantes já conheciam. Esse processo ocorreu nas aulas iniciais, por meio de dinâmicas e rodas de conversa, onde os alunos puderam expor situações e experiências vividas em seu contexto social. Em seguida, os principais temas como cultura, regras e leis; família; escola; desigualdade social; capitalismo foram organizados e classificados em ordem para a melhor compreensão dos alunos. A partir dessa organização, desenvolveu-se a 2º segunda fase: em que aulas teóricas foram intercaladas com práticas pedagógicas e dinâmicas voltadas à melhor compreensão dos conteúdos, com os alunos do Ensino Fundamental II do Instituto Educar Golandim. Nessas aulas, os temas foram abordados com base na explicação sociológica – a interpretação de fenômenos a partir de causas sociais do porquê determinados acontecimentos ocorrem na comunidade do Golandim que é uma região periférica. Por fim, a 3º terceira fase, ainda em desenvolvimento, consiste na realização de debates entre os próprios estudantes acerca dos temas identificados como centrais em sua vivência. Esse momento será acompanhado por toda a comunidade escolar, funcionando como espaço de socialização e de exercício da criticidade.

A avaliação foi desenvolvida de forma contínua, levando em consideração a participação dos estudantes nas conversas em sala, as respostas produzidas nas dinâmicas e, sobretudo, as reflexões elaboradas a partir de seus próprios contextos, seja por meio de relatos pessoais, seja por meio de experiências de pessoas conhecidas dos estudantes. Todas as atividades foram planejadas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando desenvolver o pensamento crítico e a compreensão da realidade social dos estudantes, conforme sinaliza a BNCC na segunda competência.

RESULTADOS



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A realização do projeto evidenciou uma mudança considerável no ponto de vista da percepção dos estudantes sobre seu cotidiano e as estruturas sociais que os rodeiam. No início das atividades, foi observado que a maioria dos estudantes não se questionavam sobre o sistema em que estavam inseridos, sobre as razões históricas que o sustentam, muito menos se era possível acabar com o capitalismo. Com o decorrer das aulas e dinâmicas acerca dos assuntos, foi notório o crescente avanço e interesse pelos temas sociais que os cercam diretamente, o que possibilitou a ampliação do conhecimento de mundo e capacidade de argumentar e defender suas ideias, conforme é previsto pelas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Vale ressaltar que nesse processo de compreensão dos conteúdos foi feita a análise de temas atuais com base em fatos históricos. Com a ligação entre passado e presente, os estudantes puderam entender de forma mais clara os conteúdos ligados à política, economia e à cultura. Um exemplo marcante foi sobre a origem do capitalismo, que teve como pergunta central “por que o capitalismo não surgiu do nada?” O que os levou à reflexão sobre o contexto histórico de formação do sistema capitalista desde sua base até os dias atuais, o que consequentemente levou os jovens à conclusão de que os fenômenos sociais são construídos historicamente e não acontecimentos do acaso.

A alternância entre aulas teóricas e práticas mostrou-se eficiente para conectar o aprendizado escolar à realidade vivida pelos estudantes, cumprindo a função extensionista do artigo. A implementação de dinâmicas foi fundamental nesse processo para fixação do conteúdo e uma delas foi “a corrida do capitalismo” que foi aplicada com a intenção de deixar evidente a lógica da competição desse sistema econômico. Na atividade proposta, os estudantes deveriam responder perguntas. Se as mesmas fossem favoráveis ao capitalismo, davam passos à frente, caso contrário permaneciam no seu local, ou davam passos para trás, o que deixa claro de forma simbólica as desigualdades presentes nesse modelo. Para melhor entendimento, também foram adaptadas brincadeiras do cotidiano como a “dança das cadeiras”, que nesse contexto representavam os empregos disponíveis, e cada vez que a música parasse um estudante ficava de fora, o que é uma metáfora sobre as exclusões e instabilidades que o capitalismo produz. Além da ludicidade, essas dinâmicas trazem a compreensão crítica de assuntos trabalhados, traçando uma ponte entre o teórico e a vivência dos adolescentes.

Após a aplicação das atividades mencionadas anteriormente, chegou-se à conclusão de que a escola se configura como um espaço de construção de saberes diversos e de diálogo entre diferentes experiências de vida. Sendo inserida nesse contexto, a sociologia defendida por Durkheim tem um papel fundamental para estimular o pensamento coletivo para com as



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

desigualdades sociais e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade. A participação dos estudantes nas discussões mostra que o estudo, quando alinhado com a realidade, se torna mais eficaz e promove uma aprendizagem emancipatória.

Em síntese, os resultados obtidos indicam que a implementação do Ensino de Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental II é um instrumento que possibilita aos estudantes a consciência crítica e a compreensão das estruturas que influenciam de forma direta suas vidas. As práticas aplicadas revelam que integrar a teoria, ludicidade e vivências pessoais é eficaz. A partir das discussões, principalmente em contextos periféricos, o conhecimento sociológico age como agente transformador, fortalecendo o papel da escola como um meio de reflexão e diálogo. Esses resultados partem de experiências iniciais do projeto e estão abertos para discussões futuras, trazendo outras referências teóricas.

CONCLUSÃO

A implementação desse projeto reafirmou que é possível utilizar o ensino de Sociologia como um agente de mudança social e educacional, especialmente quando aplicado de forma contextualizada e significativa no Ensino Fundamental II. Ao incorporar dentro da sala de aula temas do dia a dia, como desigualdade social, sistema capitalista e política, foi possível fomentar um pensamento crítico sobre a realidade vivida pelos estudantes, estimulando a análise autônoma juntamente com a formação cidadã.

Ao unificar os pensamentos de Durkheim (1922) com a pedagogia da autonomia de Freire (1996), estabelecemos um diálogo entre a compreensão dos fatos sociais e a emancipação crítica dos sujeitos com uma educação libertadora, dialógica e transformadora, formando estudantes que podem transformar seus caminhos. Indo conforme o que orienta a BNCC, o projeto contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, o exercício da argumentação e a valorização da diversidade sociocultural. Portanto, antecipando o Ensino da Sociologia para que os estudantes ingressem no Ensino Médio preparados e com um conhecimento mais sólido sobre o mundo, tendo a possibilidade de questionar de forma consciente.

Por fim, as conclusões analisadas, de maneira geral, demonstram que a sociologia, quando trabalhada desde cedo, de maneira que ande lado a lado com a realidade dos estudantes, não apenas amplia o conhecimento teórico, mas também desperta o senso de pertencimento e de responsabilidade social. Dessa maneira, esse artigo reafirma a importância de consolidar o ensino de Sociologia como parte fundamental da Educação



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Básica do Brasil, contribuindo para a formação de adolescentes críticos, autônomos e comprometidos com a transformação da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 3 jun. 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saber e Prática Necessários**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito. A SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma experiência em construção nas Escolas Municipais de Belém- Pará, Brasil.

POSSAMAI, Aline Dias; KERN, Eduarda Bonora; ROSSATO, Janine. Sociologia no Ensino Fundamental: A implementação e experiências docentes da rede municipal de São Leopoldo/RS. Revista Café com Sociologia, v. 5, n. 1, p. [páginas inicial-final], Jan./Abr. 2016.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

